

Arte moçambicana

Bertina Lopes expõe em Maputo

• Patrocínio da Secretaria
do Estado da Cultura

Bertina Lopes, artista plástica moçambicana internacionalmente conhecida voltou à sua terra, vinda de Roma, para expor no Museu Nacional de Arte em Maputo, 115 obras de sua autoria, de 1 a 15 de Julho próximo, no 7.º ano de Independência Nacional, cumprindo o que prometera há dez meses quando estivera pela última vez na capital: realizar uma grande exposição retrospectiva desde o tempo colonial como um facto cultural e cujos fundos reverterão a favor de artistas plásticos do nosso País.

Bertina Lopes disse ao «Notícias» que dentre as suas obras constam quadros a óleo, gráfica, serigrafia e ainda dois bronzes e duas tapeçarias de parede, além de um estudo de projecto para um monumento.

— Esta exposição é um contributo para a Arte, sendo eu moçambicana com 30 anos de actividade artística — afirmou.

No catálogo de apresentação à exposição, Dário Micachi, um crítico internacionalmente conhecido, escreve sobre os quadros de Bertina Lopes:

— A investigação de Bertina Lopes, através dos primeiros quadros figurativos, construídos como se fossem um delírio, por tantos olhos de negros esbugalhados pela violência do mundo, aos recentes "totém" radiantes de maravilhosas e fantásticas cores de libertação, deve ser vista e compreendida tendo em consideração a simpatia e sintonia com tantos artistas do Ocidente. Deve ser terrível o trabalho da artista, embora dotada de talento natural, para chegar a ter uma verdadeira consciência de si mesma, como artista contemporânea e do próprio povo, capaz de se exprimir e comunicar os conteúdos originais e autónomos, com uma linguagem que seja compreendida em qualquer parte e que rompa qualquer barreira.

Bertina Lopes disse ao «Notícias» que dentre as suas obras constam

A «LIBERTAÇÃO» HUMANA

— A «menina» de Maputo vai a Moçambique levando-os, novamente as cores e as formas de criatividade nacional e popular. Cada vermelho é um particular vermelho. Cada verde é um particular verde. Cada azul e branco e preto é um particular azul e branco e preto. Bertina Lopes que tem uma óptica formidável, soube ver, com a mesma intensidade dentro de si, e na sociedade actual, sem conceder nada ao formalismo puro, ao folclore. É uma óptica pura, lírica, inamorada do mundo que a sua mão segue dócil e exacta: através dos seus quadros mostra-nos um país fabuloso de «libertação» humana, que muitos de nós, aqui na Europa, sonham e lutam com a arte para que finalmente seja.